

Comunidade mineira

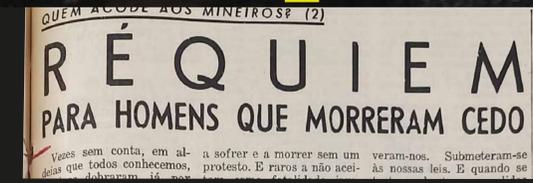


Mais de um século de exploração que, ao ritmo das cotações do volfrâmio, tiveram diferentes fases de expansão e retração, foram determinantes para a construção de uma comunidade mineira, isolada geograficamente, dispersa em três localidades/aldeias mineiras, erigidas, e supervisionadas pela BERALTIN. Nelas, num tempo em que na região não havia praticamente nada, houve tudo, hospital, escolas, cinema, piscina, cantinas, pavilhão desportivo e clube, alojamentos com água e eletricidade.



No interior da mina todos dependem de todos, o que por si só gera uma forte camaradagem, circunstância que constitui igualmente o cimento para esse sentido de comunidade e pertença a um sítio, e a uma atividade, a mina, diferente de todas as outras.

Existe, no entanto, um reverso, um universo concentracionário, vigiado, de baixos salários, de trabalho infantil e toda uma série de desigualdades e arbitrariedades, agravadas por péssimas condições de trabalho que, embora conhecendo melhorias graduais a partir de meados dos anos 50, perduraram até ao 25 de Abril de 1974, altura em que finalmente a comunidade ganhou voz e notoriedade.



É comovente ler os cartazes das manifestações dos mineiros nesses anos, ou revisitar a marcha empreendida pela comunidade em julho de 1979, com mulheres e crianças, rumando à Covilhã, onde permaneceram em vigília.

Atualmente as circunstâncias são muito diferentes, as condições de trabalho humanizaram-se, as necessidades de mão-de-obra trazem à comunidade mineira pessoas de origens muito distantes, cuja integração constitui um desafio; maior desafio é, no entanto, o ordenamento e a requalificação das aldeias mineiras.

Terras do Volfrâmio e do Estanho, História e Memória das Comunidades Mineiras

1, 5 e 6 - Fotos e recortes do "Jornal do Fundão", um dos mais prestigiados jornais regionais portugueses, que se destacou pela sua independência e crítica face ao Estado Novo.
2 - Monumento ao Cristo Operário erigido pela comunidade mineira em 1967 (foto Renato Neves). 3 - Mineiro timorense (foto de Renato Neves de Agosto de 2024). 4 - Bairro mineiro (foto Renato Neves). Fotos de filão de Pedro Almeida (UBI).